

DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E INCORPORAÇÃO DE ARQUIVOS PRIVADOS DIGITAIS

**Ana Beatriz Colombo, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0002-3775-9681>**

**Sonia Maria Troitiño Rodriguez, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0002-7204-3283>**

RESUMO

Aquisição de documentos é uma das atividades desenvolvidas pelas instituições arquivísticas como parte do processo de formação de acervo. Essa atividade, chamada também de incorporação extraordinária – que acontece fora do processo de gestão de documentos –, se desenvolve a partir de doação, compra, espólio, permuta, empréstimo, etc., de acervos documentais de diferentes proveniências. Para auxiliar o desempenho dessa atividade, as instituições arquivísticas buscam estabelecer uma Política de Aquisição e Incorporação de arquivos privados. Essa, por sua vez, estabelecerá métodos avaliativos e protocolos de trabalhos para que as aquisições e incorporações ocorram em consonância com os objetivos da instituição, e para que não haja problemas futuros, em detrimento da origem privada da documentação. Contudo, a evolução das tecnologias e a inserção do ambiente digital no campo arquivístico cria a necessidade de repensar as políticas arquivísticas para acervos de origem privada, a fim de contemplar documentos digitais. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre os processos de aquisição de arquivos digitais privados, levando em conta as necessidades específicas dos acervos nativos digitais e propor uma diretriz que norteie o desenvolvimento de Políticas de Aquisição e Incorporação de Arquivos Privados Digitais. Ao tratarmos de arquivos digitais, estamos falando de documentos que foram criados em ambientes digitais – ou seja, natos digitais – e permaneceram digitais durante toda sua fase de existência. As recomendações técnicas para preservação da autenticidade e do contexto de produção e organicidade desses acervos é que esse seja mantido da mesma cadeia de custódia desde sua produção até final de sua vida útil, ou seja, esses documentos precisam ser mantidos em um mesmo sistema de gestão. Diante disso, a transferência desses documentos para outra instituição, e conseqüentemente para outra cadeia de custódia, poderá causar perdas irreversíveis a tais arquivos. Para desenvolvimento desta pesquisa, definimos o Estudo de Caso Múltiplo como método a ser utilizado, pela sua capacidade de explorar fenômenos contemporâneos. Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa foi dividido em quatro etapas: (1) Planejamento do estudo de caso; (2) Levantamento Bibliográfico; (3) Coleta de dados do Estudo de Caso; (4) Análise dos dados coletados. Constata-se que ainda são muito incipientes as pesquisas que visam lidar com a problemática de documentos digitais em fase permanente. Além das questões que normalmente fazem parte do escopo necessário para a elaboração de uma Política de Aquisição e Incorporação de Arquivos Privados, agora é necessário incorporar especificidades típicas dos acervos digitais. Contudo, para que essa política seja desenvolvida e aplicada de forma eficiente dentro das instituições arquivísticas, é preciso estabelecer previamente outras políticas, como por exemplo, a política de preservação digital, que necessitará estar em consonância com a política de aquisição e incorporação. Este estudo encontra-se em fase inicial, nesse sentido, será melhor desenvolvido.

Palavras-Chave: Política de Aquisição e Incorporação; Arquivos Privados; Arquivos Permanentes.

LINEAMIENTOS PARA LA ELABORACIÓN DE UNA POLÍTICA DE ADQUISICIÓN E INCORPORACIÓN DE ARCHIVOS PRIVADOS DIGITALES

RESUMEN

La adquisición de documentos es una de las actividades que llevan a cabo las instituciones archivísticas como parte del proceso de formación de colecciones. Esta actividad, también llamada incorporación extraordinaria -que se desarrolla fuera del proceso de gestión documental- se desarrolla a partir de la donación, compra, herencia, permuta, préstamo, etc., de fondos documentales de distintas procedencias. Para ayudar en el desempeño de esta actividad, las instituciones archivísticas buscan establecer una Política para la Adquisición e Incorporación de archivos privados. Éste, a su vez, establecerá métodos de evaluación y protocolos de trabajo para que las adquisiciones e incorporaciones se produzcan en consonancia con los objetivos de la institución, y para que no haya problemas futuros, en detrimento del origen privado de la documentación. Sin embargo, la evolución de las tecnologías y la inserción del entorno digital en el ámbito archivístico genera la necesidad de repensar las políticas archivísticas de las colecciones de origen privado, con el fin de incluir documentos digitales. En este sentido, esta investigación pretende reflexionar sobre los procesos de adquisición de archivos digitales privados, teniendo en cuenta las necesidades específicas de las colecciones digitales nativas y propuso una directriz que oriente el desarrollo de Políticas de Adquisición para la Incorporación de Archivos Privados Digitales. Cuando hablamos de archivos digitales, hablamos de documentos que fueron creados en entornos digitales -es decir, nacieron digitales- y permanecieron digitales durante toda su existencia. Las recomendaciones técnicas para preservar la autenticidad y el contexto de producción y organicidad de estas colecciones es que se mantengan en la misma cadena de custodia desde su producción hasta el final de su vida útil, es decir, estos documentos deben conservarse en el mismo sistema de gestión. Por lo tanto, el traslado de estos documentos a otra institución, y en consecuencia a otra cadena de custodia, puede causar pérdidas irreversibles a dichos archivos. Para desarrollar esta investigación definimos como método a utilizar el Estudio de Casos Múltiples, debido a su capacidad para explorar fenómenos contemporáneos. En este sentido, el desarrollo de la investigación se dividió en cuatro etapas: (1) Planificación del estudio de caso; (2) Estudio bibliográfico; (3) Recopilación de datos de estudios de caso; (4) Análisis de los datos recopilados. Parece que las investigaciones encaminadas a abordar el problema de los documentos digitales en una fase permanente son todavía muy incipientes. Además de las cuestiones que normalmente forman parte del ámbito necesario para desarrollar una Política de Adquisición e Incorporación de Archivos Privados, ahora es necesario incorporar especificidades propias de las colecciones digitales. Sin embargo, para que esta política se desarrolle y aplique eficientemente dentro de las instituciones archivísticas, es necesario establecer previamente otras políticas, como por ejemplo la política de preservación digital, que deberá estar en línea con la política de adquisición e incorporación. Este estudio aún se encuentra en su fase inicial, por lo que se seguirá desarrollando.

Palabras-Clave: Política de Adquisiciones e Incorporación; Archivos Privados; Archivos Permanentes.

GUIDELINES FOR PREPARING A POLICY FOR THE ACQUISITION AND INCORPORATION OF PRIVATE DIGITAL ARCHIVES

ABSTRACT

Acquisition of documents is one of the activities carried out by archival institutions as part of the collection formation process. This activity, also called extraordinary incorporation - which takes place outside the document management process - develops from the donation, purchase, estate, exchange, loan, etc., of documentary collections from different sources. To assist in the performance of this activity, archival institutions seek to establish a Policy for the Acquisition and Incorporation of private

archives. This, in turn, will establish evaluation methods and work protocols so that acquisitions and incorporations occur in line with the institution's objectives, and so that there are no future problems, to the detriment of the private origin of the documentation. However, the evolution of technologies and the insertion of the digital environment in the archival field creates the need to rethink archival policies for collections of private origin, in order to include digital documents. In this sense, this research aims to reflect on the processes of acquiring private digital files, taking into account the specific needs of native digital collections and proposed a guideline that guides the development of Acquisition Policies for the Incorporation of Digital Private Files. When we talk about digital files, we are talking about documents that were created in digital environments - that is, born digital - and remained digital throughout their existence. The technical recommendations for preserving the authenticity and context of production and organicity of these collections is that they be kept in the same chain of custody from their production until the end of their useful life, that is, these documents need to be kept in the same management system. Therefore, the transfer of these documents to another institution, and consequently to another chain of custody, may cause irreversible losses to such files. To develop this research, we defined the Multiple Case Study as the method to be used, due to its ability to explore contemporary phenomena. In this sense, the development of the research was divided into four stages: (1) Planning the case study; (2) Bibliographic Survey; (3) Case Study data collection; (4) Analysis of collected data. It appears that research aimed at dealing with the problem of digital documents in a permanent phase is still very incipient. In addition to the issues that are normally part of the necessary scope for developing a Private Archives Acquisition and Incorporation Policy, it is now necessary to incorporate typical specificities of digital collections. However, for this policy to be developed and applied efficiently within archival institutions, it is necessary to previously establish other policies, such as, for example, the digital preservation policy, which will need to be in line with the acquisition and incorporation policy. This study is still in its initial phase, and therefore will be further developed.

Keywords: Acquisition and Incorporation Policy; Private Archives; Permanent Archives.

1 INTRODUÇÃO

Desde a segunda metade da década de 1980 as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) difundiram-se por toda a sociedade, chegando a todos os setores e organizações sociais, migrando grande parte das produções de registros para dentro do ambiente digital (Rocha & Rondinelli, 2016). A utilização em larga escala das TIC passou a naturalizar então a produção de documentos em um novo tipo de suporte, o digital.

Essa rápida disseminação trouxe para o campo da Arquivologia novos desafios no que tange a gestão e preservação desses documentos em suporte digital. A dificuldade em lidar com esse novo suporte documental vem da intangibilidade e do caráter inovador -

no sentido de que se trata de um ambiente ainda em constante transformação - do mesmo.

Diferente dos documentos arquivísticos físicos, que podem ser facilmente organizados em caixas, pastas e prateleiras, os documentos digitais são acessíveis e organizados apenas em ambiente digital. Nesse sentido, o campo da Arquivologia foi levado a adentrar o ambiente digital, buscando aplicar as tradições e princípios arquivísticos a esse novo suporte de documentos.

Assim, a arquivologia vem buscando estabelecer métodos e protocolos para lidar com os documentos digitais. São frequentes os estudos sobre gestão de documentos digitais, preservação digital e autenticidade, contudo, há ainda poucos estudos que evidenciem o

tratamento técnico e os trâmites sofridos por esses documentos em fase permanente.

O desafio mais emergente da Arquivologia foi desenvolver formas de gerir tais documentos. A necessidade de pensar a preservação desses registros a longo prazo surgiu logo em seguida, assim como a urgência em encontrar formas de fazer com que esses documentos permaneçam autênticos durante todo o seu ciclo de vida.

A sociedade vem caminhando cada dia mais para os ambientes digitais. Um exemplo disso são nossos arquivos pessoais. Nossas correspondências encontram-se hoje nos e-mails ou aplicativos de mensagens, nossas fotos concentram-se em nossas redes sociais e galeria de fotos do celular ou computador, nossos documentos pessoais são hoje também centralizados em meio digital, os nossos registros encontram-se, em grande parte, dentro de hardwares e softwares.

Distintas necessidades se apresentam conforme as TIC tornam-se cada vez mais presentes e indispensáveis para a sociedade. Assim, um novo problema vem surgindo. Após décadas em que a sociedade vem utilizando largamente as TIC, os ambientes digitais passam a fazer parte das instituições arquivísticas de guarda permanente, como, por exemplo, arquivos públicos e centros de documentação.

A chegada desses documentos às instituições arquivísticas de guarda permanente levantam diversos questionamentos sobre como essas instituições conseguiram lidar com a guarda permanente desses acervos.

De modo geral, a passagem dos arquivos digitais para ambientes de preservação permanente é assegurada a partir da utilização de sistemas de gestão arquivística de documentos digitais, no caso de arquivos institucionais - sejam eles públicos ou privados. A partir da utilização desse sistema, os documentos são produzidos, controlados, organizados e indexados em um mesmo ambiente, garantindo sua relação orgânica, sua acessibilidade e sua preservação a longo prazo.

Contudo, no âmbito dos arquivos pessoais, essa organização e preservação a longo prazo fica a cargo de seu próprio produtor, – como já ocorre com os arquivos físicos – dos quais não contam, e não possuem conhecimento, de um sistema de gestão arquivísticas de documentos digitais. Além dos mais, um sistema de gestão arquivísticas não é, de fato, compatível para a gestão de documentos pessoais, produzido de uma maneira difusa, pois quando nos deparamos com os arquivos pessoais contemporâneos, encaramos a diversidade de ambientes digitais nos quais guardamos nossos documentos. Não há um único dispositivo de hardwares ou softwares que concentrem nossos registros, mas sim muitas máquinas e sistemas.

Diferentemente dos documentos físicos, os quais conseguimos preservar sem a necessidade de tecnologias sofisticadas específicas, os documentos digitais precisam de uma maior atenção, e de técnicas que estão ainda sendo desenvolvidas dentro do campo de estudo de preservação digital.

Nesse sentido, a problemática que se coloca neste trabalho é como ocorrerá o processo de transferência de acervos arquivísticos para instituições de guarda permanente de documentos ? A partir da pergunta que se coloca, trataremos de uma atividade específica desempenhada pelas instituições arquivísticas, a aquisição e incorporação de arquivos privados, ou denominada ainda de aquisições extraordinárias, que ocorrem fora da gestão documental da instituição.

Ao tratarmos de arquivos privados, estamos nos referindo aos mais diversos tipos de arquivos privados, como por exemplo, arquivos institucionais, arquivos familiares, arquivos pessoais, arquivos de movimentos sociais e muitos outros.

Ao abordarmos as aquisições e incorporação de documentos, estamos nos referindo à atividade de aquisição de novos documentos ao acervo da instituição

arquivísticas - por meio de doação, compra, espólio, permuta, empréstimo etc. - gerados em diferentes proveniências, mas que de algumas forma, complementam tematicamente ou conceitualmente o acervo da instituição arquivística.

Com o termo documentos digitais empregado nesta pesquisa, referimo-nos aos documentos que foram produzidos em ambientes digitais - ou seja, natos digitais - e que permaneceram digitais durante toda sua fase de existência, e serão acessíveis apenas através de ambientes digitais.

De acordo com as recomendações técnicas para preservação da autenticidade, do contexto de produção e organicidade de documentos digitais arquivísticos estabelecidas pelo CONARQ (2012) é necessário que estes documentos sejam mantidos em uma mesma cadeia de custódia desde sua produção até o final de sua vida útil. Ou seja, esses documentos precisam ser gerados, organizados e preservados em um mesmo sistema de gestão, seguindo orientações e técnicas específicas para que a integridade dos documentos não seja colocada em risco. Em vista disso, diversos questionamentos surgem sobre como tais aquisições aconteceram sem que haja uma quebra na custódia desses documentos, de forma a não comprometer o contexto de produção e a organicidade dos documentos, atributos indispensáveis dos mesmos.

Diante disso, entende-se que a transferência desses documentos para outra instituição, e conseqüentemente para outra cadeia de custódia, causará perdas irreversíveis aos acervos. Além disso, no contexto dos arquivos privados, a organização e gestão desses acervos não é tão controlada quanto as instituições públicas, por tanto, cada instituição, organização ou pessoa poderá lidar com a gestão de seus arquivos de formas diferentes, seguindo ou não as orientações estabelecidas.

A necessidade de explorar os arquivos privados digitais surge no sentido de que tais documentos já fazem parte do campo

arquivístico. De praxe, arquivos públicos utilizam de tais arquivos para expandir seus acervos e abarcar temas de pesquisa dos quais os documentos de origem pública não são capazes de abranger. Os centros de documentação e memória dedicam todos os seus esforços para adquirir arquivos privados dos mais diversos tipos para tornarem tais acervos disponíveis à pesquisa científica. Ademais, os documentos arquivísticos digitais serão o futuro do patrimônio documental arquivístico, e serão portanto, o legado da nossa geração, deixado para as próximas que virão.

Além do mais, há uma carência na arquivologia sobre estudos voltados à aquisição e incorporação de arquivos privados, tanto no que diz respeito a documentos físicos quanto os digitais. O processo de aquisição e incorporação é realizado, na maioria das vezes, sem amparo de métodos e protocolos pré-estabelecidos e principalmente, sem amparo teórico que embase tais atividades.

Explorar o processo de aquisição e incorporação buscando compreender a forma como tal atividade acontece dentro das instituições arquivísticas nos permite refletir sobre tal processo e torná-lo mais eficiente, sistemático e objetivo. Pois, quando tratamos do processo de aquisição e incorporação de arquivos privados, estamos tratando, conseqüentemente, do processo de seleção dos arquivos - fora do ambiente de gestão convencional dos arquivos públicos - que farão parte do patrimônio documental arquivístico, por tanto, entendidos como representantes de nossa contemporaneidade, e elevados a fontes de representação do agora, para um futuro.

As perguntas que direcionam os objetivos dessa pesquisa são: Como inserir os arquivos digitais nas Políticas de Aquisição e Incorporação de Arquivos Privados? Que tipo de documentos formaram os Arquivos Privados Digitais? Quais os tratamentos arquivísticos específicos que tais acervos necessitam? Levando em conta as especificidades dos documentos em suporte digital, mas ainda sim,

considerando a natureza arquivística dos mesmos.

Desse modo, pretendemos explorar os caminhos que serão percorridos pelas instituições de guarda permanente de documentos, diante da emergência tecnológica das sociedades contemporâneas, no que diz

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A revolução tecnológica trouxe para os arquivos grandes transformações, segundo Santos e Flores “O documento mudou sua forma; o arquivo mudou seus meios de acondicionamento; o arquivista mudou suas bases teóricas e suas atividades práticas; e desta forma, a Arquivística se transforma como um todo” (2016, pp. 123). Nesse sentido, a arquivologia vem caminhando em direção a construção de reflexões e de métodos de trabalho que sejam aplicáveis e eficientes no tratamento dos documentos físicos e dos documentos em ambiente digital.

De fato, a sociedade caminha em direção à evolução tecnológica, as TIC já fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas e instituições. O futuro dos arquivos e consequentemente da arquivologia está rumando em direção aos ambientes digitais, assim como afirma Santos e Flores

A evolução tecnológica pode ser considerada um caminho sem volta [...] o mundo do trabalho e da pesquisa está dependendo de ferramentas informáticas para execução de suas atividades cotidianas. Esta realidade também é expressa em considerável parte dos acervos arquivísticos, logo, não há como retroceder ao passado (Santos & Flores, 2016, pp. 127).

A sociedade como um todo ruma à utilização em larga escala das TIC, e consequentemente, grande parte dos registros documentais passaram a ser produzidos por meio dessas tecnologias.

respeito aos arquivos privados. Compreendemos que ainda não possuímos aparatos suficientes para que tais aquisições continuem sendo possíveis. Assim, as instituições arquivísticas terão que lidar, mais um vez, e agora de forma mais acentuada, com as incertezas dos arquivos privados.

Assim, a arquivologia vem buscando meios de implementar os princípios arquivísticos aos documentos digitais. Proveniência, imparcialidade, autenticidade, naturalidade, inter-relacionamento, unicidade, organicidade, integridade, cumulatividade, ordem original, territorialidade, confiabilidade e acessibilidade aos documentos arquivísticos são apontados como os princípios arquivísticos que devem nortear o tratamento dos documentos arquivísticos, tanto os físicos, quanto dos digitais (Silva & Siebra, 2019).

Contudo, os documentos digitais apresentam dificuldades relativas a sua permanência e a sua administração dentro dos ambientes digitais, desse modo:

Garantir que os princípios norteadores da arquivística sejam respeitados no ambiente digital é algo desafiador, visto que, a composição do documento digital é ampla e complexa, nem sempre estando claros os limites do documento (Silva & Siebra, 2019, pp. 29).

Fazendo um paralelo com patrimônios físicos, Lopes e Flores (2016) relatam que no final da década de 1990, o patrimônio das nações encontrava-se em risco, devido a guerras e ao desinteresse em preservá-las, “Esse contexto permite fazer conexões com a questionável preservação digital dos documentos arquivísticos digitais que encontram-se sob a mesma condição de risco, dada a instabilidade tecnológica dos hardwares, softwares e formatos, o que causa preocupação com a preservação da memória digital por longo

prazo” (Lopes & Flores, 2016, pp. 180). A dificuldade em lidar com suportes digitais desenvolve-se a partir dos avanços tecnológicos orientados por uma necessidade de constante progresso. Dessa forma, os avanços das TIC seguem um fluxo contínuo, causando a obsolescência. Cabe aos profissionais que lidam com tais ambientes, desenvolver técnicas perante a realidade apresentada.

A obsolescência frequente sofrida pelos documentos digitais é o grande dificultador para sua preservação. A criação e difusão de novos hardwares e softwares acontecem em um espaço de tempo muito curto, ocasionando a obsolescência de sistemas e máquinas utilizados anteriormente, e tornando necessário que os objetos digitais - incluem-se nesse termo os documentos digitais - estejam sempre em consonância com a versão mais atualizada dessas tecnologias, para que seu acesso e preservação não seja prejudicado.

Nesse sentido, estabelecer medidas para sua preservação é imprescindível se quisermos acessar esses documentos futuramente, pois no contexto que se desenvolve essa pesquisa, abordamos os patrimônios documentais, e assim como pontua Lopes e Flores (2016) “[...] não há como desconhecer as convergências entre patrimônio documental, documento arquivístico digital e preservação digital, uma vez que compõem neste contexto o patrimônio arquivístico digital a ser preservado, considerado um legado para o futuro da nação” (Lopes & Flores, 2016, pp. 181).

Assim como se fez necessário movimentar esforços de governos e organizações internacionais para colocar em questão a preservação dos patrimônios físicos, como no paralelo feito por Lopes e Flores, é necessário agora que tal esforço seja na preservação digital. Esse argumento é sustentado também pelo - Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), principal órgão nacional responsável pela criação de normas e técnicas voltadas à prática arquivística,

Considerando que este patrimônio arquivístico digital se encontra em perigo de desaparecimento e de falta de confiabilidade, e que sua preservação em benefício das gerações atuais e futuras é uma preocupação no mundo inteiro [...] é importante alertar o governo, as instituições públicas e privadas, as instituições de ensino e pesquisa e todos os setores da sociedade brasileira, comprometidos com a inclusão informacional para os seguintes problemas: [...] dependência digital [...] rápida obsolescência da tecnologia digital [...] incapacidade dos atuais sistemas eletrônicos de informação em assegurar a preservação de longo prazo [...] fragilidade intrínseca do armazenamento digital [...] complexidade e custos da preservação digital [...] e multiplicidade de atores envolvidos. (CONARQ, 2004, n.p.)

São muitas as pesquisas voltadas ao estabelecimento de diretrizes para a preservação a longo prazo dos documentos digitais. Podemos citar aqui o projeto interPARES, um projeto de colaboração internacional, que vem desenvolvendo importantes contribuições no quesito preservação digital (InterPARES, 2002-2007). Podemos citar também a Rede Cariniana, iniciativa nacional, criada pelo IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia -, voltada ao desenvolvimento de uma rede de preservação digital (IBICT, 2022).

Além da necessidade de preservação, outros problemas são encontrados ao lidar com documentos digitais. Devido a facilidade em adulterar documentos digitais, manter sua autenticidade e confiabilidade tornou-se um desafio a ser superado.

Nesse sentido, o CONARQ na tentativa de desenvolver meios para manter a autenticidade dos documentos, estabelece três tipos de documentos autênticos: o documental legalmente autêntico, o documento

diplomaticamente autêntico e o documento historicamente autêntico,

Documentos legalmente autênticos são aqueles que dão testemunhos sobre si mesmos em virtude da intervenção, durante ou após sua produção, de uma autoridade pública representativa, garantindo sua genuinidade.

Documentos diplomaticamente autênticos são aqueles que foram escritos de acordo com a prática do tempo e lugar indicados no texto e assinados pela pessoa (ou pessoas) competente para produzi-los.

Documentos historicamente autênticos são aqueles que atestam eventos que de fato aconteceram ou informações verdadeiras” (CONARQ, 2012, pp. 3).

Cada tipo de autenticidade terá sua importância dependendo da utilização que se dá para o documento, pois segundo Rocha e Rondinelli (2016)

Os três aspectos são independentes, de tal modo que um documento pode ser considerado autêntico de acordo com um e não autêntico conforme o outro. Por exemplo, o conteúdo do documento pode ser falso, apesar de assinado (autenticado) por quem de direito e mantido ao longo do tempo exatamente como foi produzido (Rocha & Rondinelli, 2016, pp. 68)

Sendo assim, um documento digital pode não ser considerado legalmente autêntico, mas ainda sim ser historicamente autêntico se, de fato, os acontecimentos dos quais o documento relata são verídicos.

No ambiente dos sistemas de gestão de documentos arquivísticos, a autenticidade dos documentos é válida pela cadeia de custódia dos mesmo, que garante que tais documentos estavam sob o controle de seus responsáveis durante toda sua fase corrente, assim como salienta Rocha e Rondinelli (2016)

Essa técnica de comprovação de autenticidade independe do uso de meios tecnológicos, como assinaturas e etc. Uma autenticação independente de tecnologia é uma presunção de autenticidade que é feita com base na análise da forma e do conteúdo dos documentos e do ambiente em que foram produzidos e mantidos. Outro elemento importante dessa autenticação é a confirmação da existência de uma cadeia de custódia ininterrupta dos documentos, desde o momento da sua produção até seu descarte, ou transferência para o arquivo permanente responsável pela sua preservação *at aeternum*. Uma quebra nessa cadeia de custódia pode significar a perda de controle sobre os documentos e, conseqüentemente, torná-los vulneráveis à adulteração (Rocha & Rondinelli, 2016, pp. 69).

A diplomática contemporânea vem em conjunto com a Arquivologia buscando meios para analisar a autenticidade dos documentos digitais, a fim de manter a confiabilidade dos mesmo “discutindo e estendendo os aspectos inerentes à análise da forma e conteúdo do documento para o ambiente de produção, manutenção, uso e preservação do documento” (Silva & Flores, 2018, pp. 367).

Em meio a todas estas questões que norteiam os documentos arquivísticos digitais, surgem ainda outros questionamentos, relativos aos arquivos privados digitais e sua aquisição e incorporação a instituições arquivísticas voltadas ao uso do documento em fase permanente, servindo como fonte de pesquisa científica, ou ainda lhe atribuindo caráter histórico e/ou representativo.

Como já salientado anteriormente, os documentos digitais são o futuro do patrimônio documental arquivístico, e por isso, devem também ser pensados como tal. Nessa perspectiva, os arquivos privados digitais são o futuro dos centros de documentação e memória. O processo de incorporação que tais documentos serão submetidos ao serem enviados a essas instituições, e a arquivos

públicos, também necessita ser explorada, para garantir a preservação de parte dos registros documentais que são produzidos fora do poder público, e que na contemporaneidade, representam importante fontes de pesquisa (Gomes, 1998.).

Nesse sentido, faz-se necessário pensar sobre o processo de aquisição e incorporação que será realizado pelas instituições arquivísticas na recepção de tais arquivos. A Política de Aquisição e Incorporação de Arquivos Privados não constitui grande interesse do campo de pesquisa da arquivologia, assim também como das instituições arquivísticas, que muitas vezes desempenham tal atividade sem uma política que a direcione, a partir disso, Oliveira (2014) salienta que

A questão da aquisição dos acervos arquivísticos deveria ocupar um lugar central na agenda das instituições com a responsabilidade de preservar e dar acesso ao patrimônio arquivístico, na medida em que relaciona explicitamente duas ações importantes para as instituições: o crescimento do acervo e a sua preservação (Oliveira, 2014 pp. 117).

A importância desta política vem da própria função que essa exerce, a de orientar quais acervos serão adquiridos pela instituição arquivística, dependendo de diferentes fatores, como por exemplo, a relevância social do acervo, o estado de conservação e os suportes documentais existentes. Troitiño (2017) pontua que

Uma política de formação de acervo, para sua efetividade, deve apresentar direcionamento claro e coerente com o perfil e missão da instituição a qual representa. De tal modo, que na sua concepção devem ser levadas em consideração:

As formas admitidas para a aquisição de documentos ou conjuntos de documentos, orgânicos ou não, em conformidade com as linhas temáticas de quem as irá receber;

- Formas de dar transparência e seriedade a processos decisórios e tomadas de decisão;
- Manter a integridade da totalidade do acervo, respeitando a identidade da entidade custodiadora;
- Estabelecer procedimentos de avaliação e destinação de documentos (Troitiño, 2017, pp.5).

Dessa forma, a política servirá para orientar a avaliação dos arquivos privados a serem adquiridos, baseada no perfil de interesse da instituição, visando preservar a linha de interesse do acervo, além de estabelecer que em circunstâncias essas aquisições ocorreram.

Além disso, a política deve trazer ainda orientações para o tratamento técnico destes arquivos, no que diz respeito a procedimentos de conservação e restauro, e ao descarte de documentos em casos extremos, como coloca Troitiño (2017)

[...] a importância na definição de uma política de formação de acervo reside no fato de além de definir a natureza e linhas de acervo que serão abrigados, versar sobre os critérios que deverão orientar as atividades de avaliação, seleção, aquisição, preservação, assim como as condições de descarte de acervo, quando necessário. (Troitiño, 2017, pp.3)

O não estabelecimento de uma política dificulta a realização do processo de aquisição, no sentido de que não existem orientações a serem seguidas, portanto, a forma como o processo ocorrerá, será determinada pela forma como a direção da instituição ou o funcionário responsável entende que ela deve acontecer. Além disso, a Política de Aquisição e Incorporação de Arquivos Privados possibilita um processo transparente e sistematizado. Essa dificuldade no processo de aquisição é encontrada, por exemplo, pelo centros de documentação,

[...] os centros de memória enfrentam dificuldades para criar uma política

sistemática de recolhimento de informações e documentos sobre as atividades da organização. É unânime a queixa dos gestores de que normas e procedimentos não têm sido formalmente estabelecidos, ou seja, não há rotinas a serem seguidas. Mesmo quando se estabelece um regime de colaboração entre as diversas áreas, a cada mudança de gerência o elo se quebra, interrompendo o processo. (Camargo & Goulart, 2015, pp. 72)

Nesse sentido, compreendemos que há uma necessidade do campo da Arquivologia na criação de meios que facilitem o

desenvolvimento dessas políticas. Assim também como há a urgência de inserir os arquivos privados digitais nessas discussões, pois esses configuram o futuro os acervos arquivísticos, nesse sentido, tornam-se objetos de interesse das mais diversas instituições arquivísticas.

Além das questões que já faziam parte o escopo da Política de Aquisição e Incorporação de Arquivos Privados, agora é necessário que as questões e especificações dos arquivos digitais também passem a fazer parte de seu escopo, tornando essas políticas eficientes para lidar com aquisição de documentos físicos e documentos digitais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa qualifica-se como descritiva, de natureza quali-quantitativa pois busca compreender e descrever o processo de aquisição de arquivos privados digitais realizado por instituições arquivísticas.

Para desenvolvimento desta pesquisa, definimos o Estudo de Caso Múltiplo (Yin, 2010) como método a ser utilizado, pela sua capacidade de explorar fenômenos contemporâneos. Nesse sentido, o desenvolvimento da pesquisa foi dividido em quatro etapas:

(1) Planejamento do estudo de caso: Consiste na definição das três instituições que serão objetos do estudo de caso, no desenvolvimento do roteiro de entrevista, de observação, e dos elementos de checagem, que serão utilizados na etapa de coleta de dados, e na escolha do protocolo de Revisão Sistemática de Literatura que será utilizado na etapa de levantamento bibliográfico;

(2) Levantamento Bibliográfico: Consiste na estruturação teórica que subsidia o estudo de caso. Nesta etapa, pretendemos realizar um levantamento sobre os principais temas que norteiam os objetivos da pesquisa, como a natureza do documento arquivístico digital, a autenticidade de documentos

arquivísticos digitais, a preservação de documentos digitais, o arranjo de documentos digitais em fase permanente, e as políticas de aquisição e incorporação de arquivos privados. Para desenvolvimento deste levantamento, utilizaremos a Revisão Sistemática de Literatura, com o protocolo definido na etapa de Planejamento do estudo de caso;

(3) Estudo de Caso: Consiste na coleta de dados nas três instituições arquivísticas selecionadas que já possuam, ou então em processo de adquirir arquivos privados digitais. Para a coleta de dados, definimos três técnicas de coleta: Entrevista, Observação e Pesquisa Documental, que serão orientadas pelo roteiro de entrevista e de observação e pelos elementos de checagem, definidos na etapa de Planejamento do Estudo de Caso. Nessa etapa, pretendemos desenvolver também um estudo tipológico nos arquivos digitais privados custodiados, ou em processo de aquisição, pelas instituições objetos de estudo de caso;

(4) Análise dos dados coletados: Consiste na reunião e análise dos dados coletados durante o estudo de caso, por meio de quadros e tabelas. Pretendemos também desenvolver um estudo comparativo entre cada uma das instituições estudadas, buscando

encontrar as semelhanças e diferenças no processo de aquisição e tratamento dos arquivos digitais.

4 RESULTADOS

Por se tratar de uma pesquisa ainda em fase inicial – a pesquisa encontra-se na primeira e segunda fase de desenvolvimento, conforme apresentado em Materiais e Métodos –, existem ainda poucos resultados a serem apresentados.

Constata-se que ainda são muito incipientes as pesquisas que têm como objetivo lidar com a problemática de documentos digitais em fase permanente.

Ademais, no contexto dos arquivos privados, a organização e gestão desses acervos não é tão controlada quanto as de instituições públicas, por tanto, cada instituição, organização ou pessoa lidará com a gestão de seus arquivos de forma diferente. Compreendemos que há uma necessidade do campo da Arquivologia na criação de meios que facilitem o desenvolvimento a gestão e preservação de acervos digitais fora de contextos controlados, como é o caso o sistema de gestão de documentos arquivísticos, pois esse não se insere na realidade de arquivos

personais, e até mesmo alguns arquivos institucionais. É necessário que se desenvolvam meios e políticas governamentais que difundem para toda a sociedade técnicas comprovadas para preservar os registros digitais produzidos por cada pessoa em sua vida cotidiana.

Entende-se também que há urgência em inserir os arquivos privados digitais nas discussões em desenvolvimento sobre Políticas de Aquisição e Incorporação, posto o aumento do interesse das mais diversas instituições arquivísticas para com os arquivos digitais. Para além das questões que já fazem parte da *praxe*, do escopo necessário para a elaboração de uma Política de Aquisição e Incorporação de Arquivos Privados, agora é necessário incorporar especificidades típicas dos acervos digitais. Além disso, entende-se que a Política de Aquisição de Incorporação de Arquivos Privados Digitais precisa estar de acordo com outras políticas arquivísticas, como por exemplo a Política de Preservação Digital.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A presente pesquisa encontra-se em desenvolvimento como tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Almejamos que esta pesquisa possa vir a auxiliar o arquivistas e as instituições arquivísticas no processo de aquisição de arquivos privados digitais e possa ser usada por

instituições de memória de modo a colaborar nas definições de seus métodos de aquisição, assim também como na produção de conhecimento e em futuras pesquisas científicas. Esperamos que a partir dessa pesquisas, outras sejam incentivadas, e este tema, que se faz tão necessário na arquivologia, seja cada vez mais discutido.

6 REFERÊNCIAS

Camargo, A. M. & Goulart, S. (2015). Centros de Memória: uma proposta de definição. SP: Edições SESC São Paulo.

- Conselho Nacional de Arquivos. (2012). Resolução n. 37. Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
- Conselho Nacional de Arquivos. (2004). Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
- Gomes, A. de C. (1998). Nas Malhas do Feitiço: o Historiador e os Encantos dos Arquivos Privados. *Revista Estudos históricos*, 11(21).
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. (2022). Cariniana. <https://cariniana.ibict.br/>
- International research on permanent authentic records in electronic systems (inter pares 2 project). (2002-2007). Diretrizes do preservador. A preservação de documentos arquivísticos digitais: diretrizes para organizações. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara Deputados.
- Lopes, A. S. P. & Flores, D. (2016). Patrimônio documental: a preservação digital em longo prazo. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, 1(29), 178-188, 2016. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/45046>
- Oliveira, I. C. B. (2014). Arquivo pessoal: a representação e as escolhas de um passado. *Arquivo & Administração*, 1-3(13). <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/49981>.
- Rocha, C. L. & Rondinelli, R. C. (2016). Gestão e preservação de documentos arquivísticos digitais: revisitando alguns dos conceitos que as precedem. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, 2(29), 61-73. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41722>
- Santos, H. M. D. & Flores, D. (2016). O documento arquivístico digital enquanto fonte de pesquisa. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 21(4), pp. 121-137. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36115>
- Silva, W. & Flores, D. (2018). A diplomática contemporânea: reflexões sobre sua aplicabilidade na era digital. *Informação & Informação*, 23(1), 351-370. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n1p351
- Silva, F. M. O. E. & Siebra, S. A. (2019). Desmaterializando o documento: contribuições da diplomática para a curadoria digital de documentos arquivísticos digitais. *Archeion Online*, 6(2). DOI: 10.22478/ufpb.2318-6186.2019v6n2.46345
- Troitiño, S. (2017). De interesse público: política de aquisição de acervos como instrumento de preservação de documentos. *Revista do Arquivo*, (4).
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de Caso: Planejamento e Método*. 4 ed. Porto Alegre: Bookman.